

ESTEREÓTIPO DO CONTADOR: qual a percepção dos estudantes de outras áreas do conhecimento?

THAYNARA QUIXABEIRA OLIVERIA
UFU - Universidade Federal de Uberlândia
thaynaraquixabeira@yahoo.com.br

EDVALDA ARAUJO LEAL
UFU - Universidade Federal de Uberlândia
edvalda@facic.ufu.br

ESTEREÓTIPO DO CONTADOR: qual a percepção dos estudantes de outras áreas do conhecimento?

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar a opinião dos estudantes das áreas de Humanas e Exatas/Biológicas de uma instituição de ensino público de Minas Gerais sobre o estereótipo do profissional contábil, em relação às características: Criatividade, Dedicção aos Estudos, Trabalho em Equipe, Comunicação, Liderança, Propensão ao Risco e Ética. Tornou-se relevante analisar a imagem do contador, considerada como tradicional, conservadora e inflexível, e que atualmente, no ambiente contemporâneo, assume atribuições relevantes nas organizações envolvendo funções de planejamento, análise e gestão. O estudo adotou as variáveis pesquisadas nos trabalhos de Azevedo (2010), Leal et al. (2014) e Miranda et al. (2015), analisadas com outras amostras. A pesquisa classifica-se como descritiva e a abordagem é quantitativa. Para a coleta de dados utilizou-se o fotoquestionário testado e validado por Azevedo (2010). A amostra do estudo foi composta de 281 estudantes, sendo 173 das áreas de Humanas e 108 das áreas de Exatas/Biológicas. Os resultados apontaram que os estudantes pesquisados não indicam um estereótipo negativo para o contador, testando todas as variáveis pesquisadas. Quanto ao gênero, constatou-se, que os estudantes das áreas de Humanas e Exatas/Biológicas, para algumas variáveis, percebe o profissional contábil como estereotipado do sexo masculino.

Palavras-chave: Estereótipos. Profissional Contábil. Contabilidade.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify and analyze the opinions of students in the areas of Humanities and Exact/Biological sciences of a public education institution of Minas Gerais about stereotype of the professional accounting in relation to the characteristics: Creativity, Dedication to Studies, Teamwork, Communication, Leadership, Risk taking and Ethics. It is relevant to analyze the accountant's image, considered as traditional, conservative and inflexible, and nowadays in the contemporary setting, accept relevant functions in organizations involving functions of planning, analysis and management. The study adopted the variables researched in the work of Azevedo (2010); Leal et al. (2014) and Miranda et al. (2015) analyzed with other samples. The research is classified as descriptive and the approach is quantitative. For data collect was used the photo-survey tested and validated by Azevedo (2010). The study sample consists of 281 students, with 173 of the Humanities areas, and 108 the areas of Exact/Biological sciences. The results showed that the students research don't indicate a negative stereotype to the counter, testing all the variables studied. According to gender, it was found that the students in the areas of Humanities and Exact/Biological sciences, for some variables, the accounting professional is perceived as stereotypical mankind.

Key Words: Stereotypes. Accounting Professional. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da contabilidade mantém uma estreita relação com as mudanças ocorridas no âmbito econômico, social e cultural. (PIRES; OTT; DAMACENA, 2009). Dessa forma, o estereótipo do profissional da área é construído neste cenário, ou seja, é fruto das representações sociais, capazes de influenciar a escolha profissional dos indivíduos (MIRANDA et al., 2015).

As pesquisas envolvendo o estereótipo do contador apresentam uma imagem tradicional deste profissional, o que vem sendo disseminado ao longo do tempo, influenciando as interpretações sociais a respeito da atuação do profissional contábil. Estudos internacionais apresentam que a imagem do contador é percebida como séria, chata e carrancuda (FRIEDMAN; LYNE, 2001). De acordo com os autores, tal fato afeta a atuação do contador e suas relações sociais.

Estudos realizados nacionalmente já indicam uma alteração referente ao estereótipo do contador, apontando uma percepção positiva deste profissional (AZEVEDO, 2010; LEAL et al., 2014; MIRANDA et al., 2015). A imagem pública influencia no valor da profissão, bem como na sua credibilidade e desenvolvimento futuro, refletindo na escolha da carreira profissional pelos estudantes, marcado pelo estereótipo que se tem de cada profissão (VICENTE; MACHADO, 2010).

Neste contexto, o presente trabalho busca responder a seguinte questão problema: Qual a opinião de estudantes dos cursos das áreas de Humanas e Exatas/Biológicas de uma instituição de ensino pública de Minas Gerais sobre o estereótipo do profissional de Contabilidade?

Assim, o objetivo foi identificar e analisar a opinião dos estudantes das áreas de Humanas e Exatas/Biológicas de uma instituição de ensino pública de Minas Gerais sobre o estereótipo do profissional contábil, em relação às características: Criatividade, Dedicção aos Estudos, Trabalho em Equipe, Comunicação, Liderança, Propensão ao Risco e Ética. O estudo adotou as variáveis pesquisadas nos trabalhos de Azevedo (2010); Leal et al. (2014) e Miranda et al. (2015), testadas com outros públicos.

A abordagem deste tema justifica-se pela importância de investigar o estereótipo profissional que é capaz de influenciar os indivíduos na escolha da carreira. Especificamente, analisar a imagem do contador, considerada como tradicional, conservadora e inflexível, e que atualmente, no ambiente contemporâneo, assume atribuições relevantes nas organizações envolvendo funções de planejamento, análise e gestão (MIRANDA et al., 2015). As mudanças no ambiente empresarial têm requerido do profissional contábil ampliar suas habilidades para atender as exigências do mercado, alterando o perfil do contador.

A estrutura deste artigo é composta por cinco seções, sendo a primeira a introdução. A segunda seção apresenta a revisão da literatura, subdividida em outras três subseções: atuação do profissional contábil no mercado de trabalho; estereótipo do profissional contábil, que contempla os estudos realizados anteriormente e as variáveis do estudo. Na terceira e quarta seção foram descritos respectivamente os procedimentos metodológicos e a análise dos dados. Encerra-se o trabalho com as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Atuação do Profissional Contábil no Mercado de Trabalho

O progresso da contabilidade, assim como o desenvolvimento das demais áreas do conhecimento mantém uma estreita relação com as mudanças ocorridas no âmbito econômico,

político, cultural e social. Dessa forma, espera-se que o profissional contábil acompanhe esta evolução, desenvolvendo competências que lhe permita desempenhar de forma satisfatória suas tarefas (PIRES; OTT; DAMACENA, 2009).

No passado, a contabilidade era entendida pelas empresas apenas como parte de uma burocratização necessária para se atender aos fins fiscais, porém, nos dias atuais torna-se possível perceber uma mudança nesse padrão de comportamento, tendo em vista que a contabilidade é utilizada como uma ferramenta para o processo de tomada de decisões nas organizações (HENRIQUE et al., 2009). Os autores em questão defendem que em decorrência deste novo cenário, as entidades de serviços contábeis vêm mudando o foco de suas atividades, que deixaram de ser meramente operacionais, demandando um novo perfil do profissional contábil.

Tamer et al. (2013) complementa que o cenário empresarial busca por profissionais com vastos conhecimentos voltados à parte operacional, além de exigir competências e habilidades diversas, como especializações ou *Master Business Administration* (MBA's) e espírito de liderança.

Souza e Vergilino (2012) verificaram em suas pesquisas que o mercado requer profissionais contábeis cada vez mais capacitados, inclusive com fluência em línguas estrangeiras, conhecimento em Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) contábil e fiscal, domínio das normas internacionais de contabilidade e conhecimentos específicos sobre a tecnologia da informação relacionada à área contábil. Além de requerer profissionais capazes de ter bom desempenho em trabalho em equipe, que sejam proativos, empreendedores e estrategistas.

Neste sentido, Pires, Ott e Damascena (2009), afirmam que atualmente as empresas buscam por profissionais que possuem perfil gerencial e que sejam capazes de atuar efetivamente no processo de gestão. Os autores reforçam que o profissional contábil além dos conhecimentos técnicos inerentes a sua atuação deve desenvolver também habilidades relativas a idiomas estrangeiros, as relações interpessoais e a interação com as demais áreas organizacionais.

Segundo Leal, Soares e Sousa (2008, p. 148):

o mercado exige dos profissionais da área contábil um conhecimento que transcende o processo específico pronto para o tecnicismo; busca-se um profissional com competências para entender o “negócio”, visando orientar o gestor e participar das decisões de forma consciente.

Constata-se, portanto, que o mercado de trabalho requer um novo perfil do profissional contábil, que seja condizente com as novas exigências do ambiente empresarial. Sendo assim, para se manter atuante, o profissional em questão, além de qualificação técnica, deverá ser capaz de traçar estratégias, acompanhar tendências e buscar constante atualização e reciclagem dos seus conhecimentos (HENRIQUE et al., 2009).

2.2 Estereótipo do Profissional Contábil

O termo estereótipo originou-se do vocabulário tipográfico que se referia a uma placa metálica de caracteres fixos utilizada para se fazer impressão em série. Estereótipo é considerado como uma visão simplificada do mundo, constituída de generalizações que nem sempre são corretas envolvendo pessoas, grupos e categorias de pessoas, tais percepções incorretas ou inadequadas, podem influenciar as interpretações sociais em avaliações e

expectativas para futuros julgamentos, decisões, inferências e previsões (AZEVEDO, 2010; LIPPMANN, 1965; MIRANDA et al., 2015).

A estereotipagem do profissional contábil é resultado das representações sociais construídas em determinado contexto social e cultural, sendo capaz de influenciar indivíduos em suas escolhas assim como grupos sociais, e que podem ser disseminadas ao longo do tempo, influenciando as interpretações sociais a respeito do papel que estes profissionais desempenham (MIRANDA et al., 2015).

Segundo Leal et al. (2014), estudos internacionais apontam o estereótipo tradicional do profissional contábil, caracterizado por uma imagem de indivíduos pouco criativos, inseguros, metódicos e focados em números. Tais atributos refletem uma imagem não muito atrativa, sugerindo a irrelevância do trabalho do profissional contábil.

Neste contexto, Friedman e Lyne (2001) indicaram que a existência do estereótipo do contador tradicional geralmente remete a ideia de que os contadores sejam chatos, tristes, sérios e aborrecidos fato que pode afetar o profissional no trabalho e nas suas relações sociais.

Estudos realizados nacionalmente avaliaram o estereótipo do profissional contábil, Azevedo, Cornachione Jr. e Casa Nova (2008) identificaram e analisaram as diferenças existentes na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal brasileira e estudantes dos cursos de Economia, Relações Internacionais, Administração e Atuária sobre o estereótipo do contador. Verificou-se diferenças significativas referentes a percepção que se tem dos graduandos em Ciências Contábeis para atributos relativos a Ambição, Propensão ao Risco, Independência, Orientação a Pessoas, Nível de Estudo, Trabalho em Equipe, Flexibilidade e Liderança.

Azevedo (2010), em seu estudo objetivou identificar e analisar a hipótese dos profissionais de contabilidade serem ou não, estereotipados de maneira negativa pela percepção pública, em relação às características: Criatividade, Dedicção aos Estudos, Trabalho em Equipe, Comunicação, Liderança, Propensão ao Risco e Ética. O estudo se atentou ainda a analisar a percepção sobre os contadores em relação ao gênero, formação acadêmica e nível de escolaridade.

Os resultados obtidos por Azevedo (2010) não possibilitou afirmar que contadores são estereotipados negativamente em relação às características investigadas. Verificou-se ainda a confirmação do estereótipo de gênero, pois os profissionais contábeis são mais percebidos como sendo do gênero masculino. E se tratando da percepção desses profissionais em relação a sua formação acadêmica, descartou-se a hipótese de que a imagem externa é mais negativa do que a imagem dos indivíduos formados em contabilidade, salvo para o nível fundamental com relação ao fator Criatividade.

Já Leal et al. (2014) buscou verificar se os profissionais contábeis são estereotipados de maneira negativa na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis e do público externo. O estudo foi realizado em uma cidade no interior de Minas Gerais, levando-se em consideração as variáveis: Criatividade, Dedicção aos Estudos, Trabalho em Equipe, Comunicação, Liderança, Propensão ao Risco e Ética. Os resultados apontaram não haver uma imagem negativa para nenhum dos dois grupos. Contudo, observou-se estereótipo de gênero (masculino) na percepção do público externo.

Neste mesmo propósito, Miranda et al. (2015) desenvolveram um estudo objetivando conhecer as representações sociais de vestibulandos acerca do profissional contábil, de forma a confrontar com o estereótipo tradicional desse profissional. O estudo baseou-se também na pesquisa de Azevedo (2010). Foram analisadas as variáveis Criatividade, Dedicção aos Estudos, Trabalho em Equipe, Comunicação, Liderança, Propensão ao Risco e Ética. Os resultados apontaram uma possível quebra do estereótipo dos profissionais de contabilidade,

de acordo com as representações sociais dos vestibulandos, uma vez que não se constatou estereotipagem negativa.

Silva e Silva (2012) objetivaram em sua pesquisa identificar a percepção de estudantes do curso de Ciências Contábeis de duas Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Rio de Janeiro, acerca do profissional contábil. O trabalho focou na existência ou não de uma “visão tradicional” para o profissional. Os resultados evidenciaram que os estudantes não possuem uma “visão tradicional” sobre o profissional de contabilidade.

O estudo desenvolvido por Morais (2007), com abordagem qualitativa, buscou observar o comportamento e a postura que o profissional da contabilidade deve assumir conforme as exigências da sociedade, bem como a imagem que deve representar. O autor aborda os reflexos causados sobre a imagem do contador devido aos escândalos corporativos, que indicaram a má conduta e fraudes associadas à profissão.

Desta forma entende-se que ao se analisar o perfil do contador, serão levantadas evidências e tendências, assim como padrões de comportamento do mesmo, o que poderá contribuir para construção de conhecimento específico, além de colaborar ainda com estudos futuros (BENETTI; HEIN, 2010).

2.3 Variáveis do Estudo

As variáveis propostas para analisar o estereótipo do contador neste estudo foram: Criatividade; Dedicção aos Estudos; Trabalho em Equipe; Comunicação; Liderança; Propensão ao Risco e Ética. Tais variáveis são caracterizadas por Azevedo (2010) com base na *International Federation of Accountants (IFAC)* (1995):

Quadro 1 – Principais características das competências e habilidades dos Contadores

Variáveis Estudadas	Definições
Criatividade	Capacidade de pesquisar, questionar, criar, tomar decisões e analisar criticamente.
Dedicção aos Estudos	Compromisso com a aprendizagem e atualização contínua.
Trabalho em Equipe	Trabalhar em grupos, habilidade de interagir com pessoas e culturas diversas.
Comunicação	Habilidade de localizar, obter, organizar e reportar informações. Apresentar, discutir, defender pontos de vista efetivamente, por via oral e escrita.
Liderança	Habilidade de localizar, obter, organizar e reportar informações. Apresentar, discutir, defender pontos de vista efetivamente, por habilidade de liderar pessoas, motivar, desenvolver pessoas e resolver conflitos.
Propensão ao Risco	Assumir riscos e exercer julgamentos.
Ética	Comprometimento em agir com integridade e objetividade; conhecimento dos padrões e princípios éticos da profissão; atitude de preocupação com a responsabilidade social.

Fonte: Adaptado de IFAC (1995).

Leal et al. (2014) e Miranda et al. (2015) em seus estudos investigaram todas as variáveis apresentadas no Quadro 1. Os autores observaram que as médias das variáveis foram positivas, indicando a estereotipagem positiva do profissional contábil.

Os resultados da pesquisa de Miranda et al. (2015), indicaram a maior média para a variável Dedicção aos Estudos, e a menor média para a variável ética. Enquanto Leal et al. (2014), pesquisando o público externo, obtiveram maior média na variável dedicação aos estudos e menor média na variável propensão ao risco. Já em se tratando da amostra de estudantes, a maior média foi com relação a variável liderança e a menor foi com relação à variável Criatividade. Os resultados obtidos nos estudos de Leal et al. (2014) e Miranda et al. (2015) foram convergentes com aqueles obtidos por Azevedo (2010).

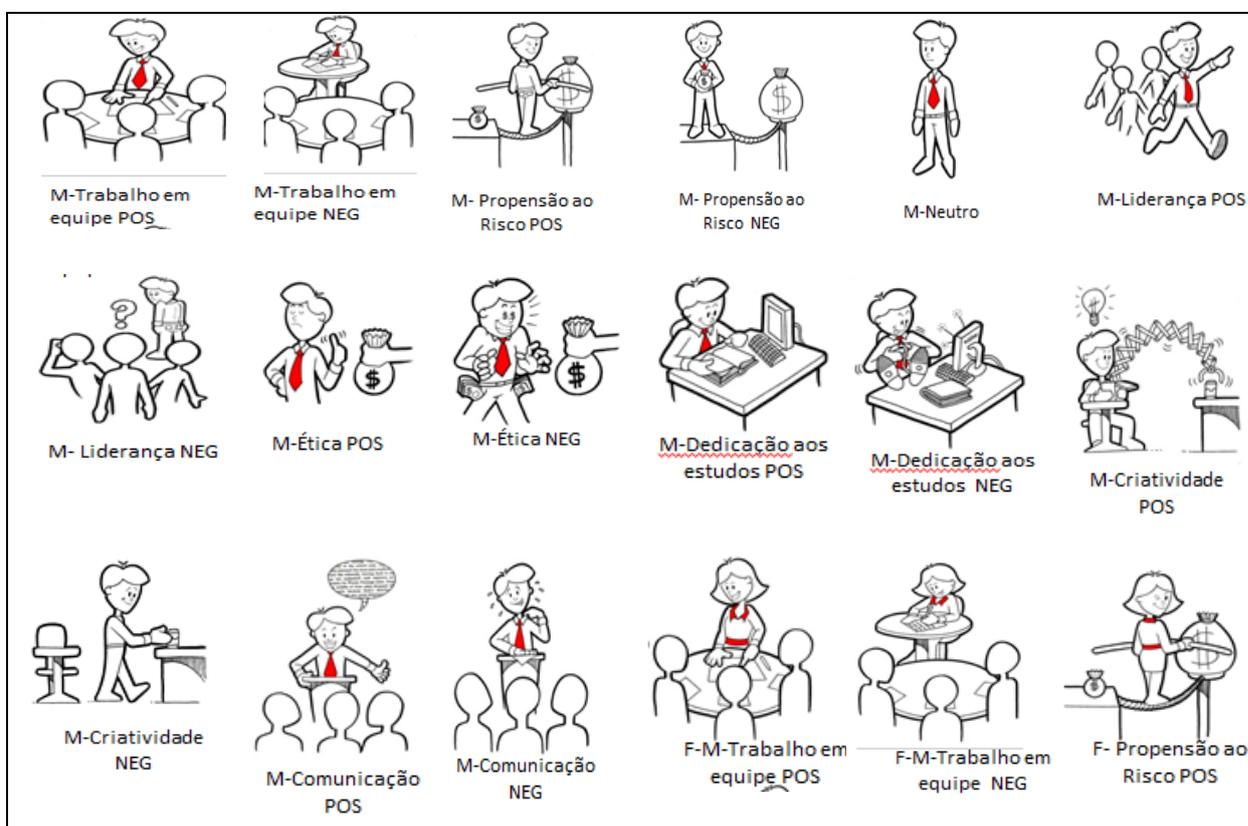
Para este estudo, buscou-se identificar a opinião de estudantes das áreas de Humanas e Exatas/Biológicas sobre o estereótipo do profissional contábil. Assim, foram analisadas as mesmas variáveis investigadas no estudo de Azevedo (2010), Leal et al. (2014) e Miranda et al. (2015) com o propósito de comparar os resultados. No próximo tópico apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para o estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa classifica-se quanto aos objetivos como descritiva, uma vez que tem como função descrever determinado fenômeno por meio de técnicas de coleta de dados padronizadas (GIL, 2002). A abordagem foi quantitativa, caracterizada neste estudo por se utilizar de instrumentos estatísticos para a análise dos dados (BEUREN, 2006).

O procedimento técnico utilizado foi o método de levantamento, por meio de questionário estruturado, em forma de fotoquestionário testado e validado por Azevedo (2010), associado a pesquisa bibliográfica, uma vez que utilizou-se da revisão da literatura de produções científicas já existentes (BEUREN, 2006).

A Figura 1, a seguir, demonstra as imagens utilizadas no estudo.



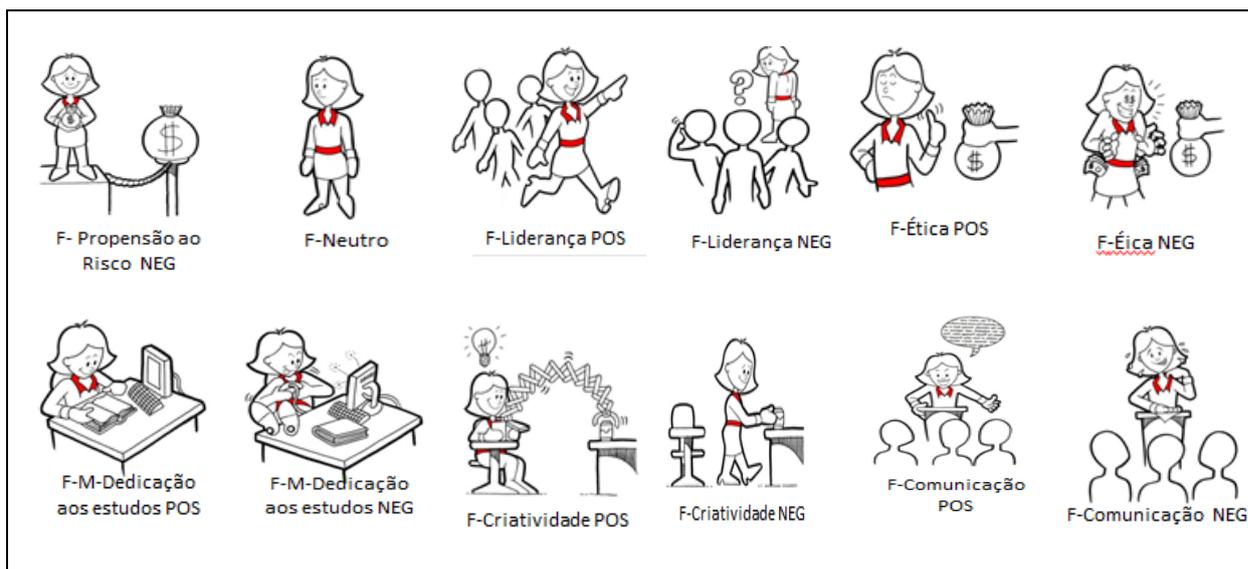


Figura 1 – Imagens utilizadas na pesquisa

Fonte: Azevedo (2010).

Nota: Imagens elaboradas pelo artista Alexandre Ostan.

O universo da pesquisa se constituiu de estudantes de uma Universidade Federal de Minas Gerais matriculados em cursos das áreas de Humanas e Exatas/Biológicas.

Salienta-se, que os grupos de análise foram divididos em Humanas, Exatas e Biológicas, onde se optou por agrupar as áreas de Exatas e Biológicas devido à quantidade de respondentes.

A amostra correspondeu a 281 estudantes, sendo 173 das áreas de Humanas e 108 das áreas de Exatas e Biológicas. O questionário foi aplicado de forma aleatória, com aqueles que se dispuseram a participar. Já a coleta de dados foi realizada na própria instituição, em locais de fácil acesso, como centro de convivência, área de acesso aos blocos de salas de aula e áreas próximas às lanchonetes. O período da coleta foi de 05 a 09 de maio de 2014.

Para a análise de dados utilizaram-se os testes estatístico, quais sejam, Teste Binomial e Teste do Qui-quadrado- X^2 . Segundo Ayres e Ayres Jr. (2007, p. 116), a análise binomial “trata-se de um teste não-paramétrico utilizado quando os eventos na população apresentam-se de forma dicotômica ou binária – *sucesso e insucesso*.” O objetivo foi verificar se a proporção dos participantes, considerando os grupos analisados (estudantes das áreas de Humanas, Exatas/Biológicas), indica se a imagem negativa do contador é significativamente diferente da proporção de respondentes que indicam a imagem positiva, ou seja, testar a hipóteses propostas do Quadro 2.

Fávero et al. (2009) afirma que o Teste Qui-quadrado- X^2 pode ser empregado como uma extensão do teste binomial, e normalmente, é aplicado a uma amostra na qual a variável nominal assume duas ou mais categorias. O teste confronta as frequências observadas com as esperadas em cada categoria.

De acordo com Azevedo (2010), as hipóteses, enquanto verdades temporárias, determinam relações entre variáveis na busca de explicações para a realidade investigada. E, com o intuito de identificar e analisar a percepção dos estudantes acerca do profissional contábil foram testadas as hipóteses a seguir.

Hipóteses testadas
H1: Os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção dos estudantes das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas em relação à Liderança.
H2: Os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção dos estudantes das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas em relação à Ética.
H3: Os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção dos estudantes das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas em relação à Propensão ao risco.
H4: Os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção dos estudantes das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas em relação à Dedicção aos estudos.
H5: Os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção dos estudantes das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas em relação a Trabalho em equipe.
H6: Os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção dos estudantes das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas em relação à Criatividade.
H7: Os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção dos estudantes das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas em relação à Comunicação.
H8: Os profissionais de contabilidade são mais percebidos como sendo do gênero masculino pelos estudantes de Humanas, Exatas e Biológicas.

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 2 – Hipóteses testadas no estudo

Objetivando testar as hipóteses estudadas, estabeleceu-se o valor -1 para os desenhos com características negativas, valor 1 para os desenhos com características positivas, e valor 0 para desenhos neutros. As médias da amostra foram testadas por métodos estatísticos em relação a serem, ou não, diferentes de zero.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme mencionado na metodologia, a amostra da pesquisa foi composta de 281 estudantes. Desses 38,4% eram dos cursos das áreas de Exatas/Biológicas e 61,6% eram estudantes de cursos da área de Humanas. A Tabela 1, a seguir, apresenta a caracterização dos respondentes quanto ao gênero e idade.

Tabela 1 – Gênero e Idade

Gênero	Cursos da Área	
	Exatas e Ciências Biológicas	Humanas
Masculino	60,2%	43,9 %
Feminino	39,8%	56,1%
Idade dos Respondentes		
De 17 a 22 anos	75,0%	76,3%
De 23 a 28 anos	18,5	20,2
De 29 a 34 anos	3,7	1,2
Acima de 35 anos	2,8	2,4

Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se, que se tratando dos respondentes das áreas de Exatas/Biológicas, 60,2% eram do sexo masculino e 39,8% do sexo feminino. Quanto aos respondentes da área de Humanas 43,9% eram do sexo masculino e 56,1% do feminino. Em relação à faixa etária, identificou-se que os participantes dos cursos de Exatas/ Biológicas e Humanas se enquadram na faixa etária de 17 a 22 anos.

A Tabela 2 apresenta os resultados alcançados com a aplicação do teste binomial para uma proporção. Importante ressaltar que as proporções das duas amostras foram testadas estatisticamente em relação a 0,50 (50%), com o intuito de averiguar se a proporção de respondentes (estudantes das áreas de Exatas/Biológicas e da área de Humanas) que indicam a imagem negativa do contador é significativamente diferente da proporção de respondentes (estudantes das áreas de Exatas/Biológicas e da área de Humanas) que indicam a imagem positiva.

Tabela 2 - Teste Binomial para uma proporção

Categories	Participantes	n	Proporção Negativa	Sig.
Liderança	Exatas e Ciências Biológicas	108	0,02	0,00
	Humanas	173	0,08	0,00
Ética	Exatas e Ciências Biológicas	108	0,11	0,00
	Humanas	173	0,14	0,00
Propensão ao risco	Exatas e Ciências Biológicas	108	0,37	0,00
	Humanas	173	0,38	0,00
Dedicação aos estudos	Exatas e Ciências Biológicas	108	0,11	0,00
	Humanas	173	0,06	0,00
Trabalho em Equipe	Exatas e Ciências Biológicas	108	0,19	0,00
	Humanas	173	0,26	0,00
Criatividade	Exatas e Ciências Biológicas	108	0,36	0,00
	Humanas	173	0,38	0,00
Comunicação	Exatas e Ciências Biológicas	108	0,10	0,00
	Humanas	173	0,10	0,00

Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se com os resultados evidenciados na Tabela 2, que as proporções analisadas, aos níveis de significância de 0,05 (5%), indicaram diferenças significativas para todas as variáveis. Assim, as hipóteses H_1 , H_2 , H_3 , H_4 , H_5 , H_6 e H_7 foram rejeitadas, ou seja, o estereótipo do profissional contábil, em relação às características Criatividade, Dedicação aos Estudos, Trabalho em Equipe, Comunicação, Liderança, Propensão ao Risco e Ética não são negativas.

Esses achados corroboram com os resultados apurados nos estudos de Azevedo (2010), Leal et al. (2014) e também de Miranda et al. (2015), os quais também investigaram as variáveis propostas neste estudo, sendo todas as sete rejeitadas. Os estudos citados analisaram público externo em São Paulo, Uberlândia, envolvendo vestibulandos e estudantes do curso de Ciências Contábeis.

Importante destacar que a imagem negativa do profissional contábil é motivada pela falta de informações sobre a atuação do contador nas organizações, o que poderá afetar a escolha dos interessados na carreira contábil (FRIEDMAN; LYNE, 2001). Os achados deste estudo indicam a percepção positiva dos profissionais contábeis pelos estudantes de outras áreas do conhecimento.

A fim de analisar o estereótipo quanto a gênero, retratado na hipótese H_8 : Os profissionais de contabilidade são mais percebidos como sendo do gênero masculino pelos

estudantes de Humanas, Exatas/Biológicas, as Tabelas 3 e 4 demonstram os resultados alcançados com a aplicação do Teste Qui-quadrado.

Para a aplicação do Teste Qui-quadrado (X²), as respostas foram recodificadas, utilizando-se o número 1 para os desenhos masculinos e o número 0, para os desenhos femininos. O que possibilitou testar e evidenciar se estudantes das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas associam a imagem do profissional contábil ao sexo masculino ou feminino.

Tabela 3 – Teste de X² para a percepção por gênero / Estudantes Cursos Área Exatas e Ciências Biológicas

Categories	Gênero	Observado	Esperado	Qui-quadrado	Sig.
Liderança	Masculino	69	54	8,33	0,004
	Feminino	39	54		
Ética	Masculino	70	54	9,48	0,002
	Feminino	38	54		
Propensão ao risco	Masculino	69	54	8,33	0,004
	Feminino	39	54		
Dedicação aos estudos	Masculino	58	54	0,59	0,441
	Feminino	50	54		
Trabalho em Equipe	Masculino	61	54	1,82	0,178
	Feminino	47	54		
Criatividade	Masculino	69	54	8,33	0,004
	Feminino	39	54		
Comunicação	Masculino	56	54	0,15	0,700
	Feminino	52	54		

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apontaram que, de acordo com estudantes das áreas de Exatas/Biológicas, os profissionais contábeis são mais percebidos como sendo do sexo masculino quando se trata das variáveis Liderança, Ética, Propensão ao risco e Criatividade. Os estudos de Azevedo (2010), Leal et al. (2014) e Miranda et al. (2015) encontraram tais achados, em relação ao estereótipo de gênero (masculino) para a variável Liderança.

Vicente e Machado (2010, p. 11) apontam que o número de mulheres ingressantes para a profissão contábil é crescente, que “a profissão deixou de ser, deste modo, predominantemente masculina. As mulheres passaram, de forma crescente, a integrar a profissão, surgindo oportunidades ao seu desempenho profissional”.

A Tabela 4, a seguir, apresenta os resultados da percepção dos estudantes dos cursos da área de Humanas sobre o gênero do contador.

Tabela 4 – Teste de X² para a percepção por gênero / Estudantes Cursos Área Humanas

Categories	Gênero	Observado	Esperado	Qui-quadrado	Sig.
Liderança	Masculino	58	86,5	18,78	0,000
	Feminino	115	86,5		
Ética	Masculino	73	86,5	4,21	0,040
	Feminino	100	86,5		
Propensão ao risco	Masculino	57	86,5	20,12	0,000
	Feminino	116	86,5		
Dedicação aos estudos	Masculino	89	86,5	0,15	0,704
	Feminino	84	86,5		
	Masculino	75	86,5		

Trabalho em Equipe	Feminino	98	86,5		
	Masculino	78	86,5		
Criatividade	Feminino	95	86,5	1,67	0,196
	Masculino	63	86,5		
Comunicação	Feminino	110	86,5	12,77	0,000

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos estudantes das áreas de Humanas, verificou-se a existência de um estereótipo de gênero masculino, se tratando das variáveis Liderança, Ética e Propensão ao Risco e Comunicação, assim como os estudantes agrupados nas áreas de Exatas e Biológicas. Entretanto, para variável Comunicação, o primeiro grupo de estudantes analisados (Exatas/Biológicas) não atribui o estereótipo de gênero masculino como aconteceu com o grupo de estudantes das áreas de Humanas.

Esses resultados vão de encontro aos achados de Azevedo (2010), e corroboram com os estudos de Leal et al. (2014) e Miranda et al. (2015), no que diz respeito a percepção pública, uma vez que se verificou que os profissionais são mais percebidos como sendo do gênero masculino, confirmando-se assim, o estereótipo desse gênero para o contador. Contudo, em se tratando dos estudantes não se observou diferença significativa de gênero para as variáveis Dedicção aos Estudos, Trabalho em Equipe e Comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou identificar e analisar se os profissionais de contabilidade são estereotipados de forma negativa, na percepção de estudantes dos cursos das áreas de Humanas e Exatas/Biológicas levando-se em consideração as variáveis: Criatividade, Dedicção aos Estudos, Trabalho em Equipe, Comunicação, Liderança, Propensão ao Risco e Ética.

Os resultados apontaram diferenças significativas para todas as variáveis analisadas. Dessa forma, as hipóteses H1, H2, H3, H4, H5, H6 e H7 foram rejeitadas, tendo em vista que os estudantes das áreas de Humanas e Exatas/Biológicas não apontaram um estereótipo negativo referente às características atribuídas ao contador.

Percebe-se que os resultados apontam a imagem positiva para os profissionais de contabilidade, na percepção de estudantes de outras áreas do conhecimento, assumindo novo formato ao longo do tempo, divergente de estudos que sugerem que o contador, de modo geral, são profissionais inflexíveis, chatos e metódicos (FRIEDMAN; LYNE, 2001).

É oportuno destacar, que os achados deste trabalho convergem com os estudos que investigaram as variáveis testadas em relação à imagem do contador (AZEVEDO, 2010; LEAL et al., 2014; MIRANDA et al., 2015), reforçando o estereótipo positivo para o profissional contábil em relação a Criatividade, Dedicção aos Estudos, Trabalho em Equipe, Comunicação, Liderança, Propensão ao Risco e Ética.

No que se refere ao estereótipo quanto a gênero, constatou-se, que para os estudantes das áreas de Exatas/Biológicas e Humanas, o profissional contábil é percebido como sendo do sexo masculino, em se tratando das variáveis Liderança, Ética e Propensão ao Risco. Para os estudantes da área de Exatas/Biológicas incluiu-se a variável Criatividade e, para a área de Humanas, a variável Comunicação. Quanto às variáveis Dedicção aos Estudos e Trabalho em Equipe, não houve associação a nenhum gênero.

Destaca-se a relevância da pesquisa sobre o tema envolvendo estudantes de outras áreas sobre a imagem do profissional contábil, principalmente, em relação ao contexto

contemporâneo, em que esse profissional assume novas funções no ambiente organizacional. As características (variáveis) investigadas neste estudo refletem na atuação do contador, cuja profissão demanda um profissional flexível e com habilidades para lidar com a complexidade crescente enfrentada pelas empresas (PIRES; OTT; DAMACENA, 2009).

Reconhece-se como limitação deste estudo, o fato da amostra ser não probabilística e exclusiva de uma instituição de ensino, não podendo ser generalizada para outros contextos. Esse fato instiga novas pesquisas, envolvendo a ampliação da amostra para outras instituições de ensino, de outras regiões, proporcionando a comparabilidade dos resultados.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. F. L. **A percepção pública sobre os contadores: “bem ou mal na foto”?**. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

AZEVEDO, R. F. L.; CORNACHIONE JR., E. B.; CASA NOVA, S. P. de C. A percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil dos estudantes de contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE DE CONTROLADORIA, 8., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

AYRES, M.; AYRES JR., M. **BioEstat: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biomédicas**. Belém: MPEG/CNPq, 1997.

BENETTI, J. E.; HEIN, N. Perfil dos profissionais responsáveis pelas empresas de serviços contábeis em Chapecó/SC e as regressões e correlações canônicas entre as atividades. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 9, n. 25, p. 65-81, dez./mar. 2010.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FÁVERO, L. P. et al. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FRIEDMAN, A. L.; LYNE, S. R. The beancounter stereotype: towards a general model of stereotype generation. **Critical Perspectives on Accounting**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 423-451, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENRIQUE, M. A. et al. Desafios na administração de empresas de serviços contábeis: da importância da profissão aos desafios atuais. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: INIC, 2009.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. **Proposed International Education Guideline (to replace current International Education Guideline 9)**.

Prequalification, assessment of professional competence and experience requirements of professional accountants. New York: IFAC, 1995.

LEAL, E. A. et al. Estereótipos na Profissão Contábil. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 134-153, jan./abr. 2014.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. de. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 147-159, jul./dez. 2008.

LIPPMANN, W. **Public opinion**. Nova York: Free, 1965.

MIRANDA, G. J. et al. Social representations of college applicants: (re) constructing the stereotype of accounting professionals. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 20-38, 2015.

MORAIS, J. J. da S. A Representação Social do Contador e a Imagem dele perante a Sociedade. **Revista Studia Diversa**, Rio Tinto, v. 1 n. 1, p. 36-43, Out. 2007.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. “Guarda-livros” ou “parceiros de negócios”? uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 157-187, jul./set. 2009.

SILVA, E. G. R.; SILVA, A. H. C. Percepção dos estudantes de Ciências Contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de Contabilidade no período após a adoção do IFRS. In: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 3., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: AdCont, 2012.

SOUZA, M. A. de; VERGILINO, C. da S. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 183-223, jan./mar. 2012.

TAMER, C. M. V. D. S. et al. Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no Norte do Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 9, n. 3, p. 143-162, jul./set. 2013.

VICENTE, C. C. da S.; MACHADO, M. J. A imagem dos contabilistas: diferenças e factores que as determinam. In: CONFERÊNCIA INNOVACIÓN Y RESPONSABILIDAD: desafios y soluciones, 14., 2010, Coimbra. **Anais...** Coimbra: Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas, 2010.